



Mulheres  
UFSCar

equidade  
pesquisa  
universidade

O trabalho do GT ao longo de 2022  
e uma proposta de Observatório

O GT surge por iniciativa da reitora, Profa. Ana Beatriz Oliveira, com o intuito de fortalecer a atuação institucional no que tange à igualdade de gênero, em espaços onde os esforços já existentes ainda não intervêm de modo efetivo, tais como relações entre pesquisa e desenvolvimento profissional para as mulheres da comunidade.

O GT neste momento inicial é composto por gestoras de várias pró-reitorias, pelo ICC, pela SAADE e pelo Gestar, para que se delimitem campos de atuação, se estruturam linhas mestras do diálogo entre instâncias que atuam em prol da equidade de gênero na UFSCar. Por indicação da reitora e das componentes do grupo, Diana Junkes assume a coordenação do grupo.



Por que uma proposta de GT-Mulheres?

(Março -2022)

# ODS 5 - ONU

O planeta reivindica outros lugares para as mulheres

**Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**


**Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte**

**Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos**

**Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública**

**Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres**

**Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis**



## Objetivos principais do GT

Realizar um censo da situação das mulheres na UFSCar (mapear atuações, formações, afastamentos, percepções quanto ao desenvolvimento da carreira, tendo como ponto de partida a pesquisa – docentes e técnicas)

Levantar Grupos de Pesquisa voltados para a questão de gênero (Proposta Multicampi)

Mulheres e Ciência/ Mulheres na Ciência  
(servidoras docentes, servidoras TA's e alunas)

Avaliar meios de proposição de políticas institucionais de equidade de gênero no âmbito da atuação do GT. – pesquisa, desenvolvimento profissional, maternidade, igualdade de oportunidades



Identidade visual – criação:  
@gonz.adilson designer

O logotipo para o projeto Mulheres UFSCar foi concebido em um momento notável da história do país. Um momento em que a busca pela representatividade da mulher se mostrou ainda mais necessária.

Com isso, reforçamos as iniciais M. U. e buscamos uma aproximação das formas da bandeira do Brasil.

O desenho é equilibrado e, quando refletido, forma a bandeira nacional como uma representação de igualdade.

A leve referência a cúpula do congresso nacional celebra a democracia.

As cores buscam as raízes e reforçam a conexão da mulher com o ciclo da vida e da natureza.

Relações  
com outras  
IES e  
internacionalização do  
debate

- ▶ 1. Participação na Rede Equidade – Rede de Universidades Públicas do Estado de São Paulo
- ▶ 2. No âmbito da Rede Equidade:
  - ▶ A) Congresso Mulheres em STEAM – São José do Campos/ outubro 2022. Com apresentação de dados preliminares e políticas de equidade já implementadas na UFSCar
  - ▶ B) Participação no Workshop da Rede Equidade – construção de um plano único visando equidade na universidade e, em particular, no desenvolvimento da carreira de pesquisadoras. UNICAMP/ março – 2023
  - ▶ C) Participação via Rede Equidade do Fórum Women in Science – British Council/ Universidade de Manchester, liderança é da Unifesp – fev/2023

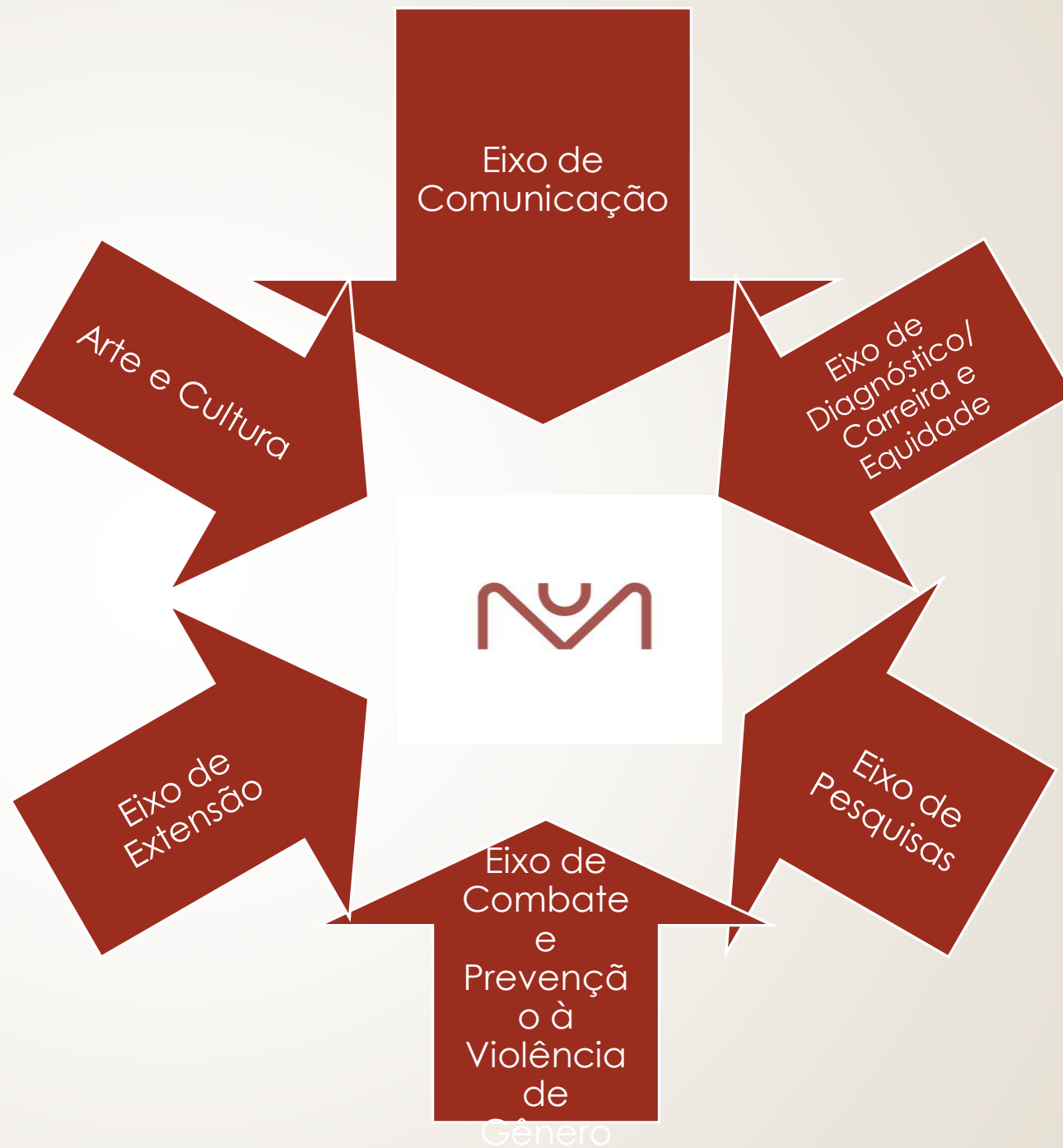


## Por que um Observatório?

Para observar, levantar dados, estudar e buscar meios de implementar, dentro da Universidade Federal de São Carlos, políticas de equidade de gênero, com inclusão social, entre todas as categorias (docentes, discentes e servidoras técnico-administrativas, que privilegie o respeito à diversidade, sob todos os aspectos.

A implementação de políticas de equidade é uma construção coletiva e ao mesmo tempo pode gerar desdobramentos para pesquisas e multiplicação da experiência, não apenas dentro e fora da UFSCar

Eixos de atuação  
propostas  
pelo grupo  
inicial do GT  
para  
encaminhar  
um  
observatório  
Articulação:  
mapeamento







# Eixos em atuação



- ▶ Coordenação do Observatório e Mapeamentos: Profa. Dra. Diana Junkes
- ▶ Pesquisas – Coordenação Profa. Dra. Renata Urban (DQ)
- ▶ Carreira/Equidade Profa. Dra. Jeanne Michel (PRoGPe)
- ▶ Comunicação: Profa. Dra. Lígia Menossi
- ▶ Arte e Cultura: Profa. Dra. Carla Silva
- ▶ Extensão: em definição
- ▶ Combate e Prevenção à Violência: em definição



## ► Mapeamentos iniciais voltados para o Eixo da Pesquisa/ Formação

- Os dados, estabelecidos padrões, servem para que façamos perguntas a eles (imagem 1), e a partir deles possamos construir indicadores, diagnósticos e planejar ações( imagem 2)
- Estamos na fase da formulação das perguntas...

### ► Fontes dos dados:

ProGPe

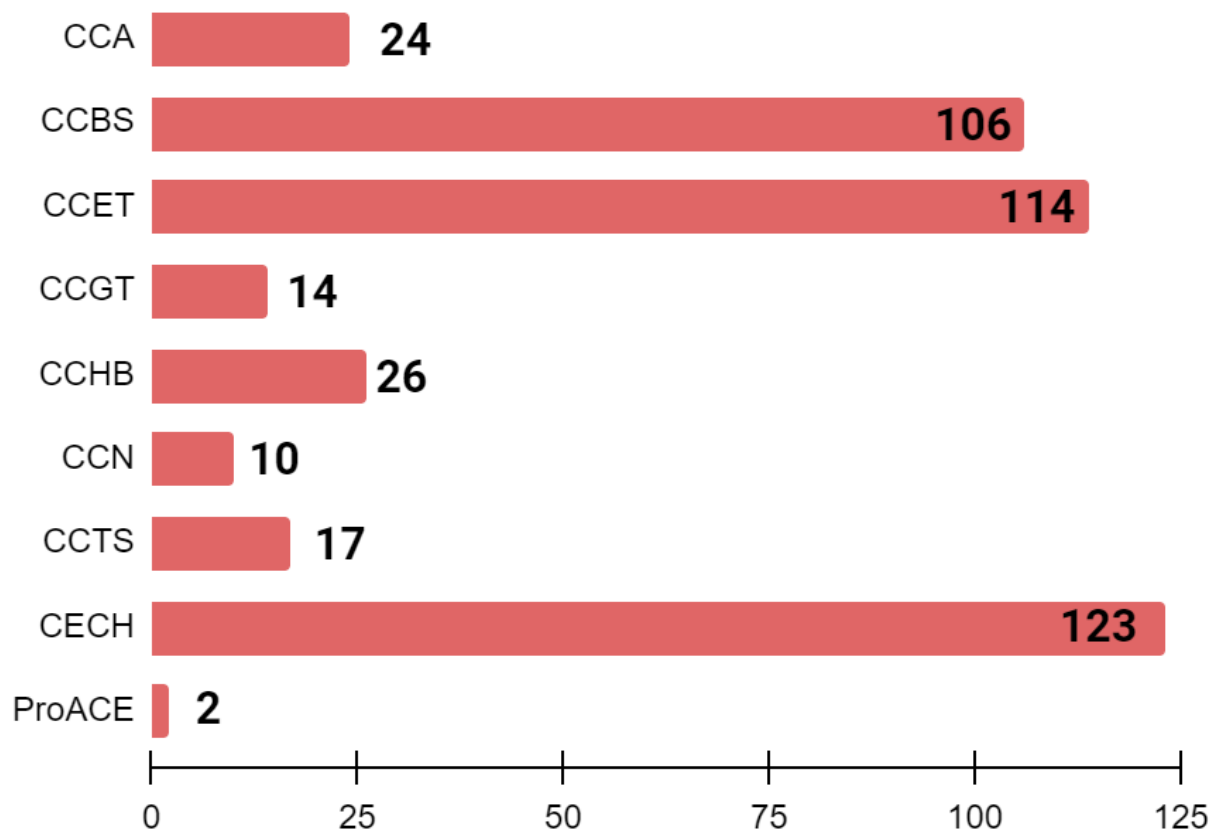
ProPq

Imagem 1: Lygia Clark. Sem título, 1952.

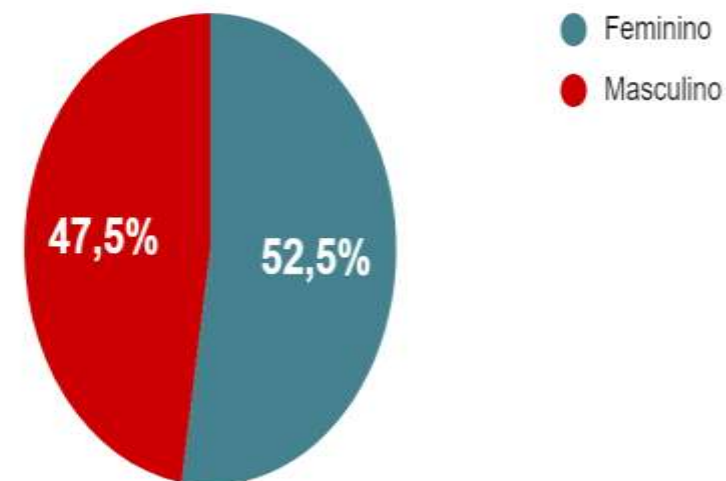
Imagem 2: Lygia Clark. Da série Bichos. Arte Orgânica. 1960.



## Grupos de Pesquisa por Centro



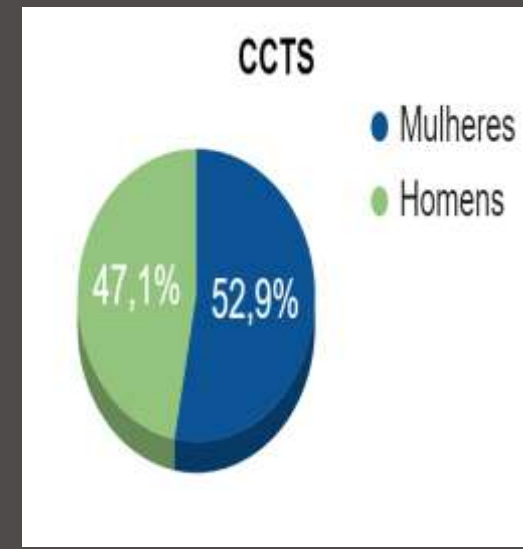
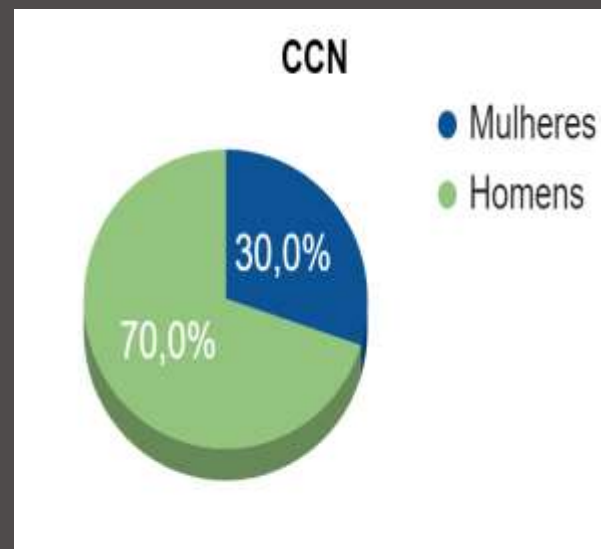
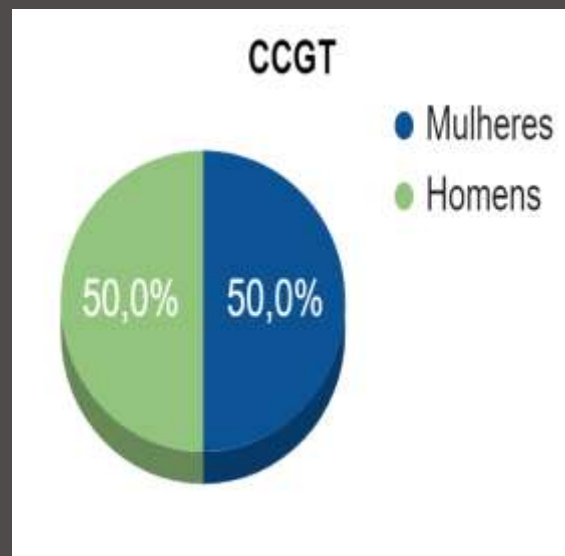
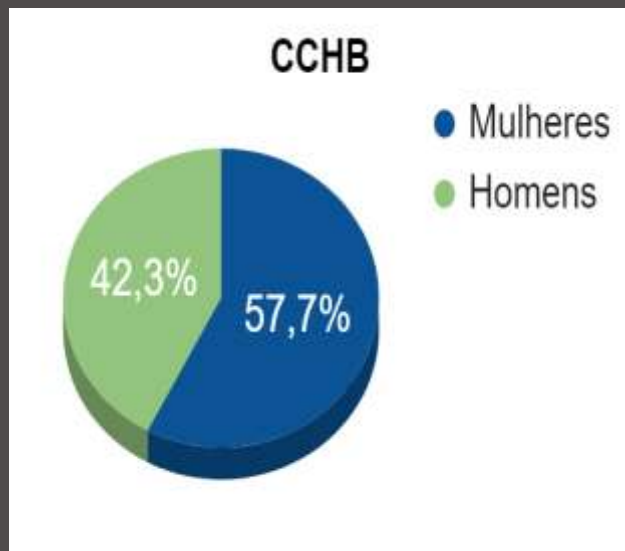
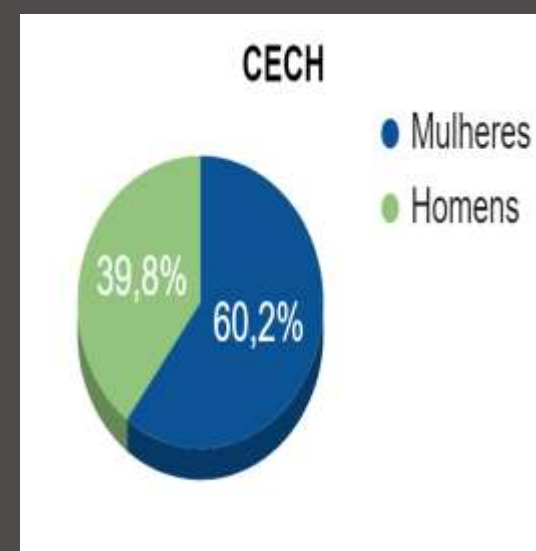
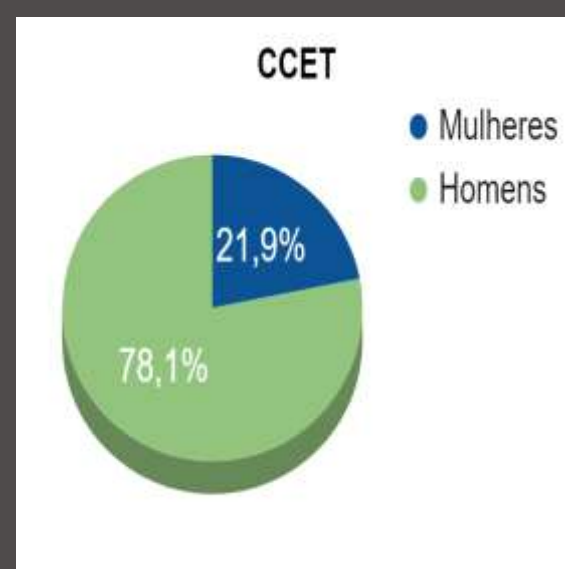
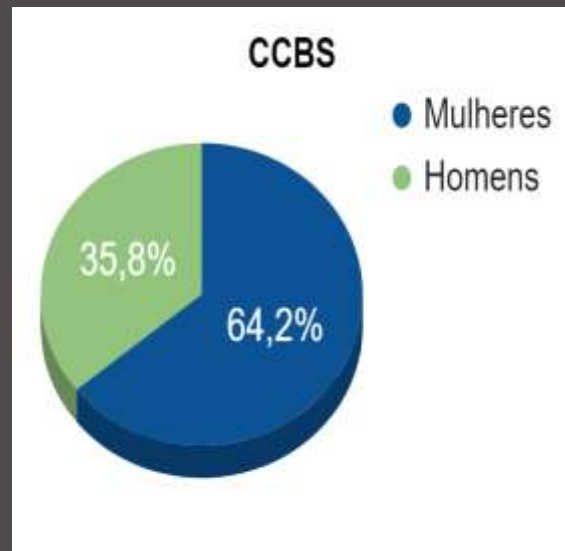
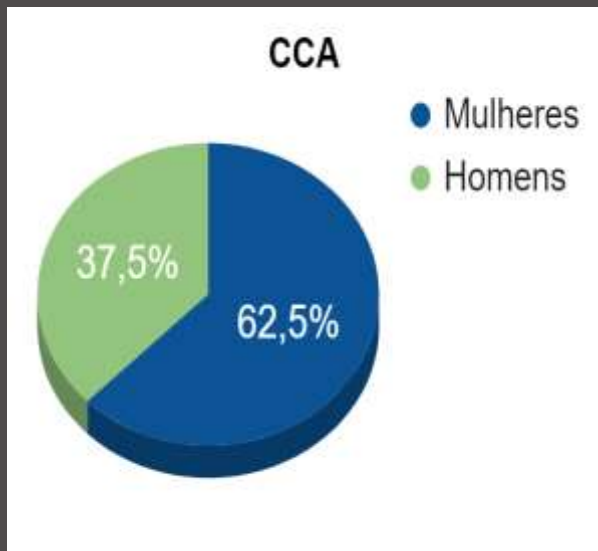
## Liderança Grupos de Pesquisa UFSCar




A Universidade Federal de São Carlos possui 469 grupos de pesquisa atualizados

Dados extraídos do diretório de grupos de pesquisa - CNPq


(<https://lattes.cnpq.br/web/dgp>)



- Líderes de Grupos de Pesquisa/CNPq por gênero, em cada centro
- Dados e compilação ProPq (2023)



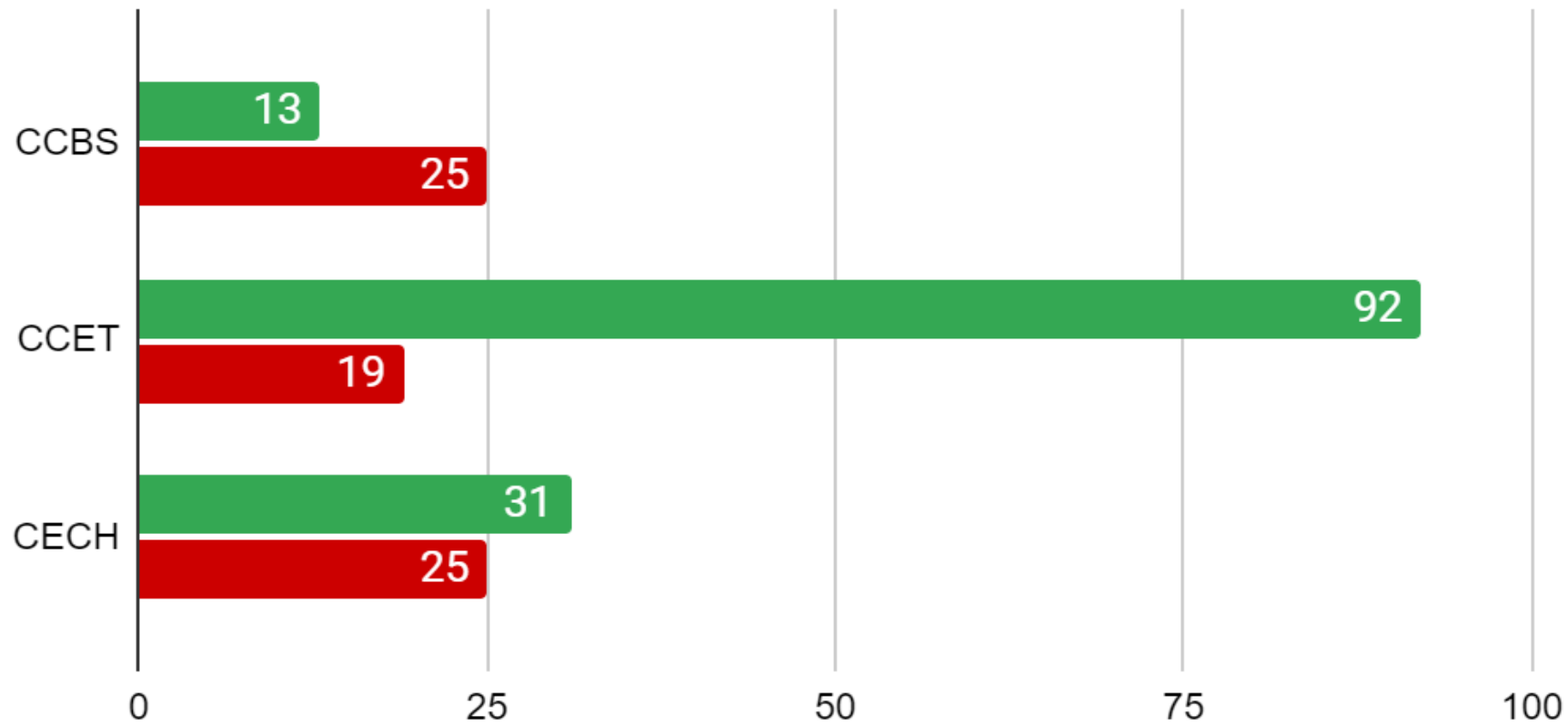
# Bolsas Produtividade PQ da UFSCar



A Universidade Federal de São Carlos possui um total de 251 bolsistas da categoria produtividade abrangendo os níveis 1A (22 bolsistas), 1B (23 bolsistas), 1C (18 bolsistas), 1D (22 bolsistas) e 2 (165 bolsistas) e SR (1 bolsista). Sua maior concentração está nas bolsas de nível 2.

## Mulheres e Homens Bolsistas PQ - 2022

Masculino Feminino



➤ Dados e compilação ProPq (2023)



**Programa  
de Pós-  
Doutorado na  
UFSCar - 2017  
a 2022**

Número de Inscrições no Programa de Pós-Doutorado da UFSCar (de 2017 a 2022): 744

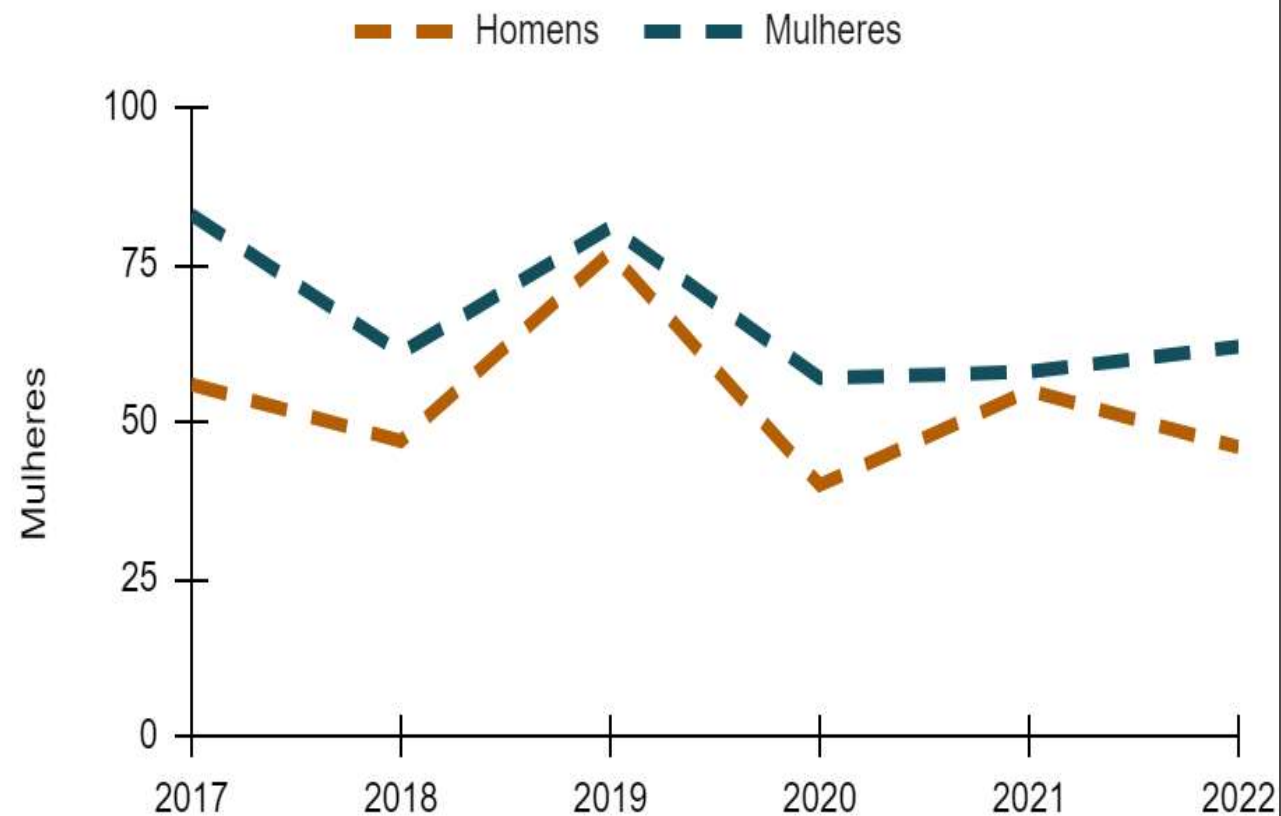
Mulheres: 408 inscrições

Homens: 336 inscrições

Do número total de inscrições, cerca de 6,2% de pesquisadores são estrangeiros(as).

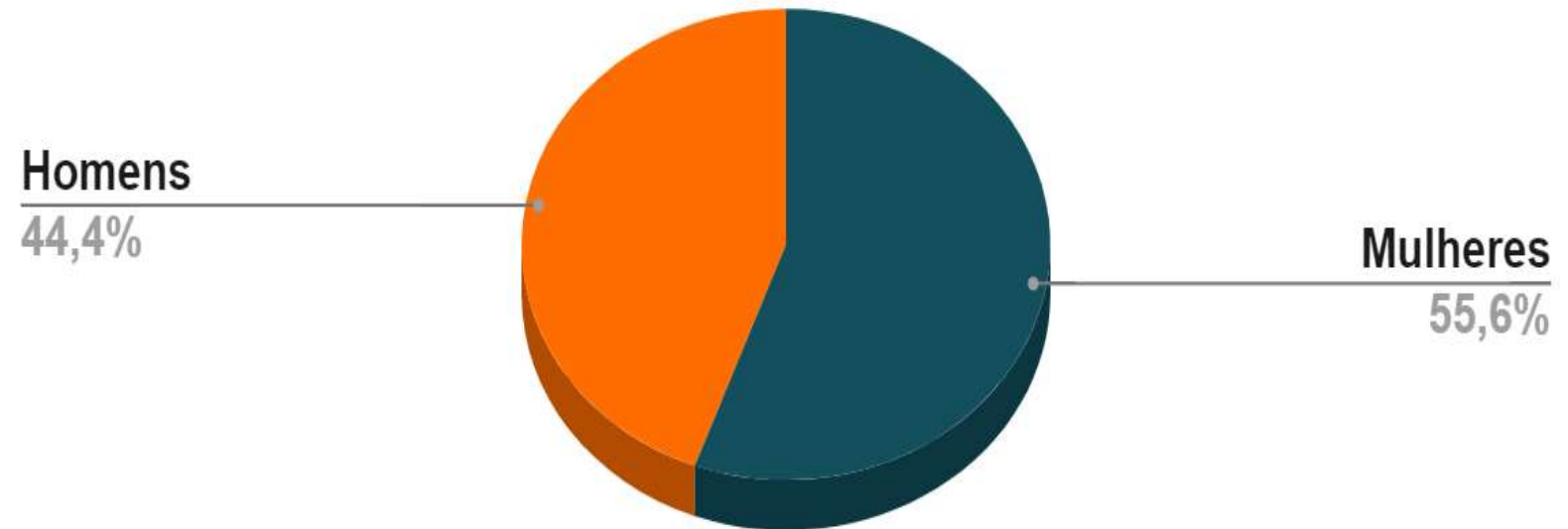
Do número total de estrangeiros(as), cerca de 34,8% são mulheres.

## Evolução inscrições Pós-Doutorado UFSCar



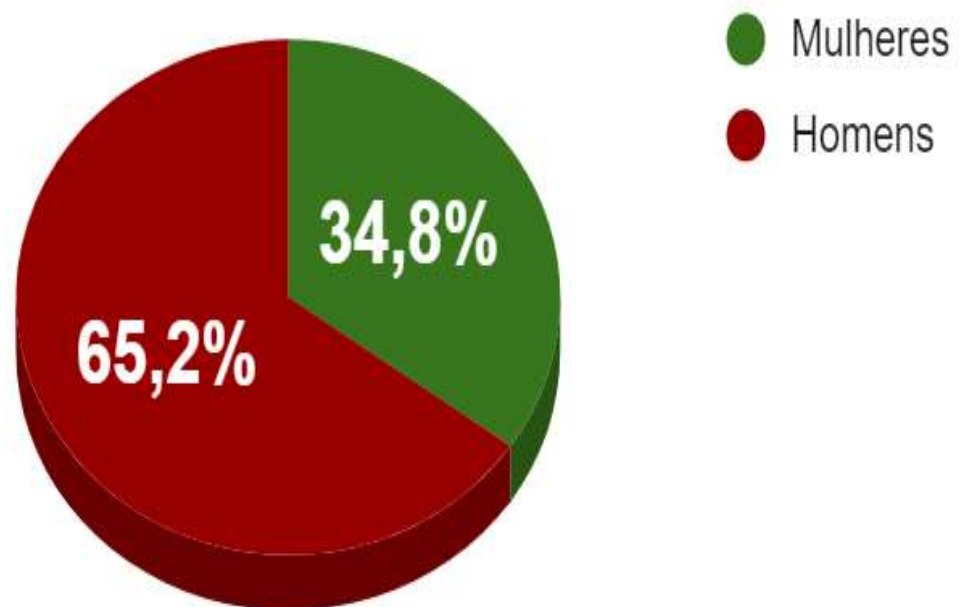


## Totais UFSCar - 2017 a 2022



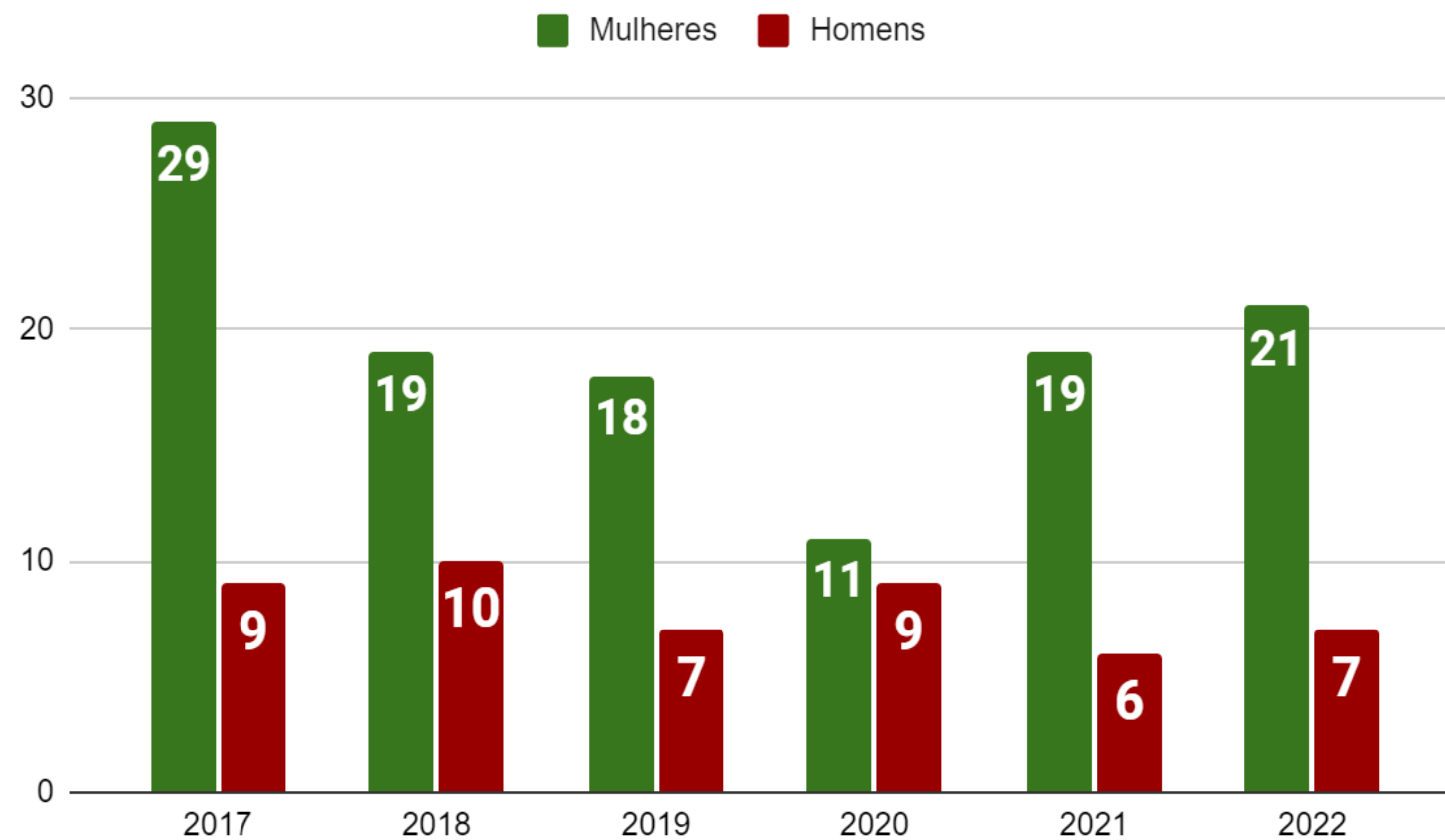
- Pós-doutorado
- Dados e compilação ProPq – ano base 2022

## Estrangeiros e Estrangeiras



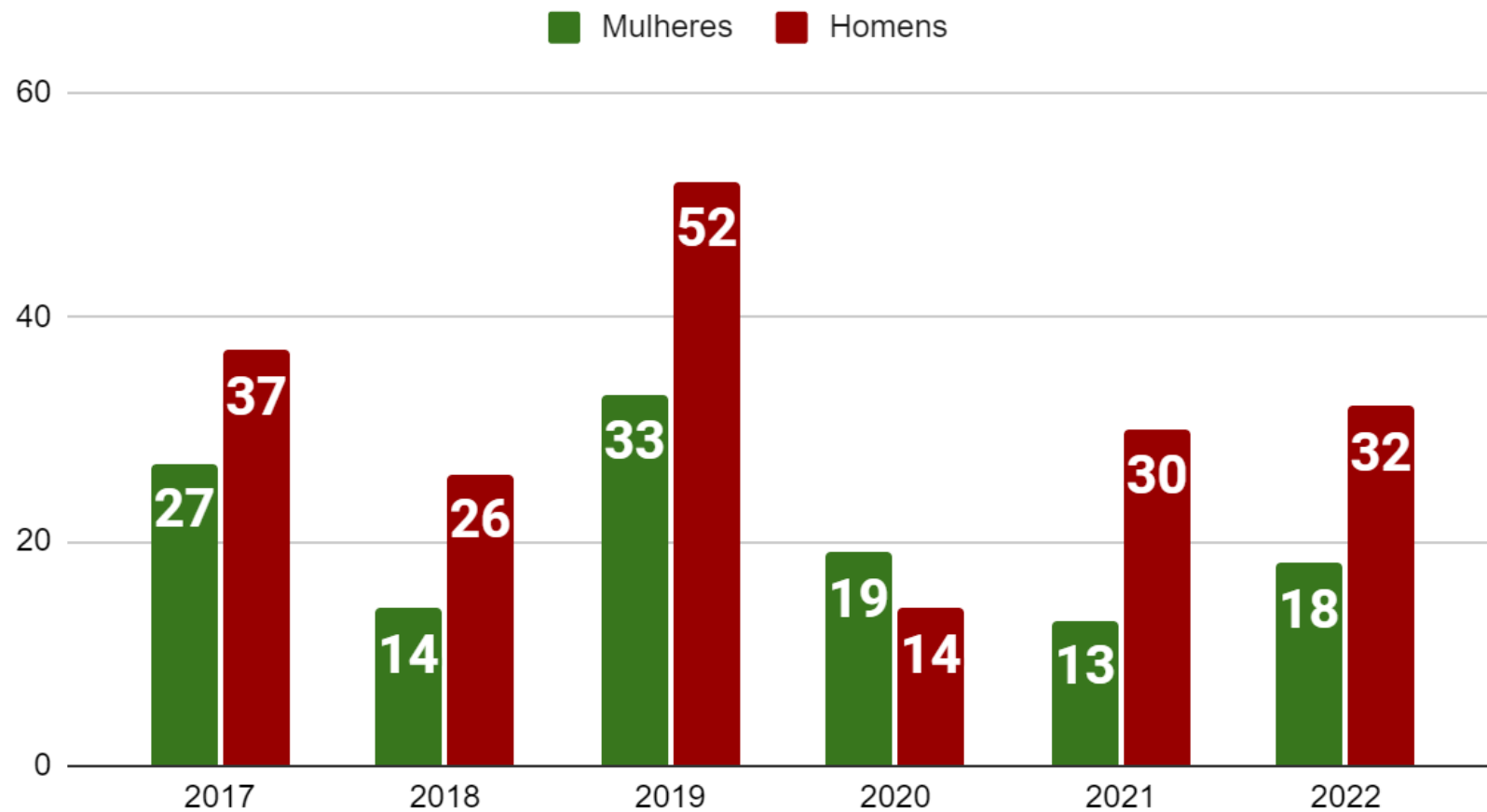
➤ Dados e compilação ProPq- ano base 2022

## Pesquisadores e Pesquisadoras CCBS - 2017 a 2022



➤ Dados e compilação ProPq – 2022. Pós-docs.

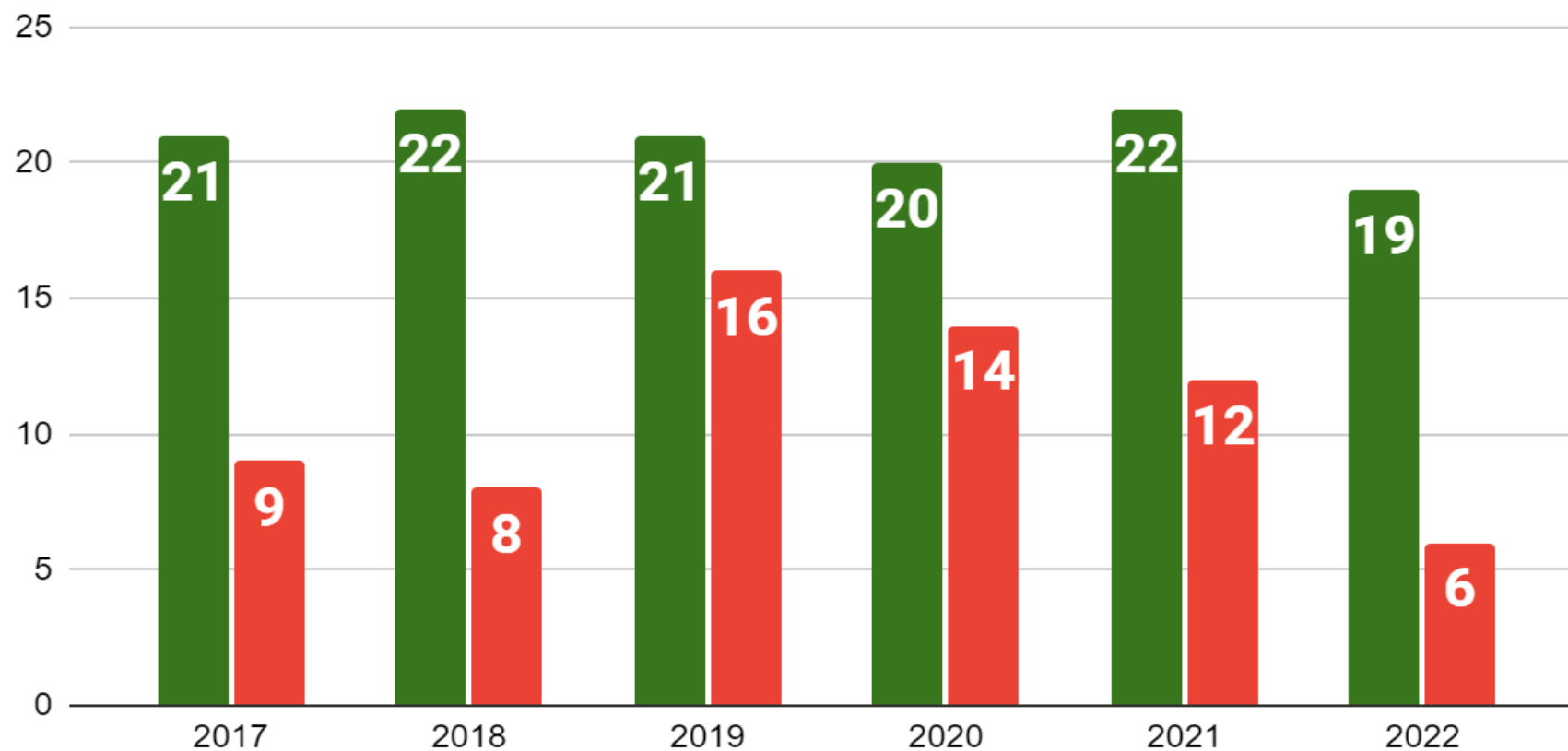
## Pesquisadores e Pesquisadoras CCET - 2017 a 2022



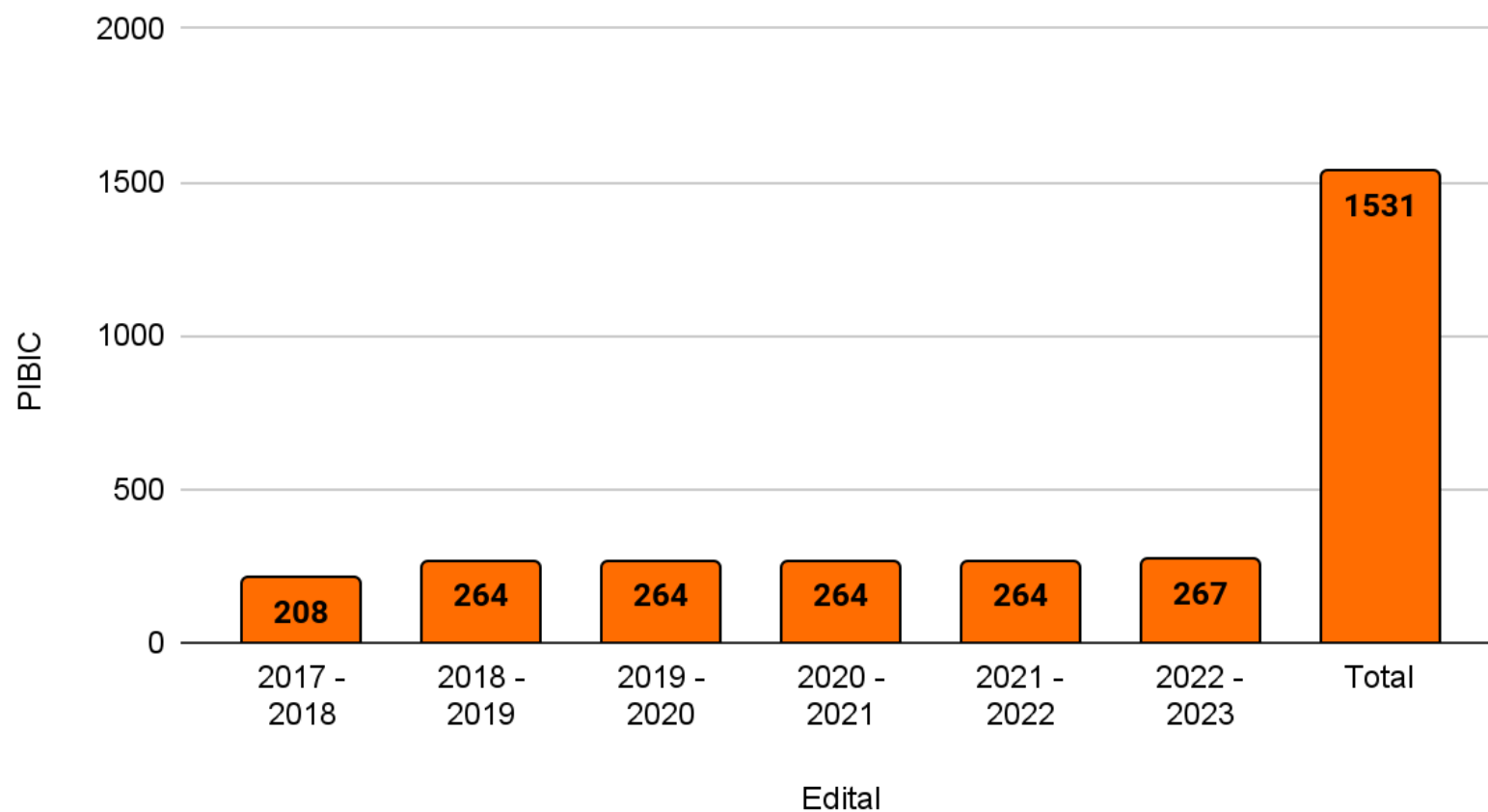
➤ Dados e compilação ProPq/2022 – Pós-docs

## Pesquisadores e Pesquisadoras CECH - 2017 a 2022

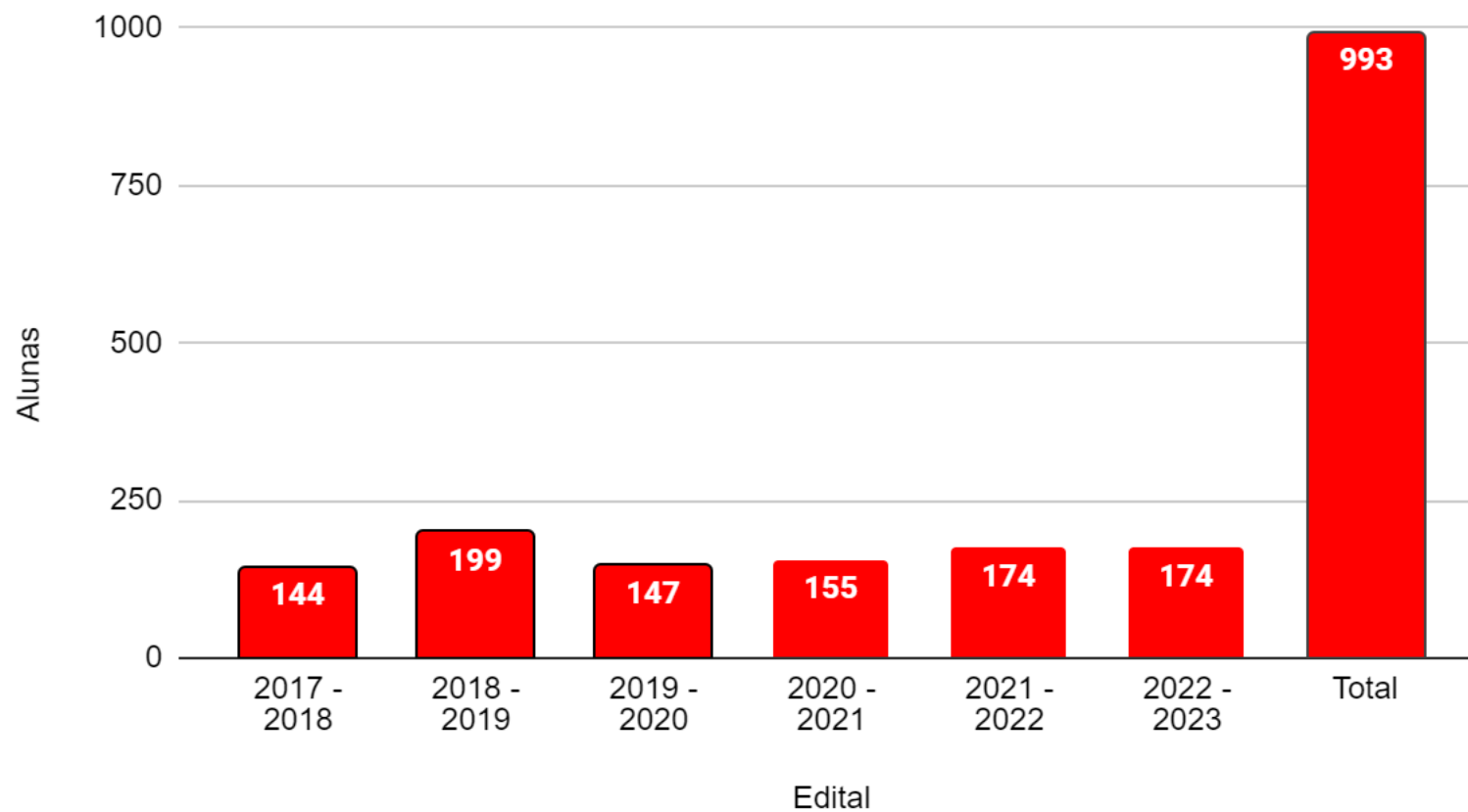
Mulheres Homens



### Evolução do número de bolsas PIBIC na UFSCar por ano:

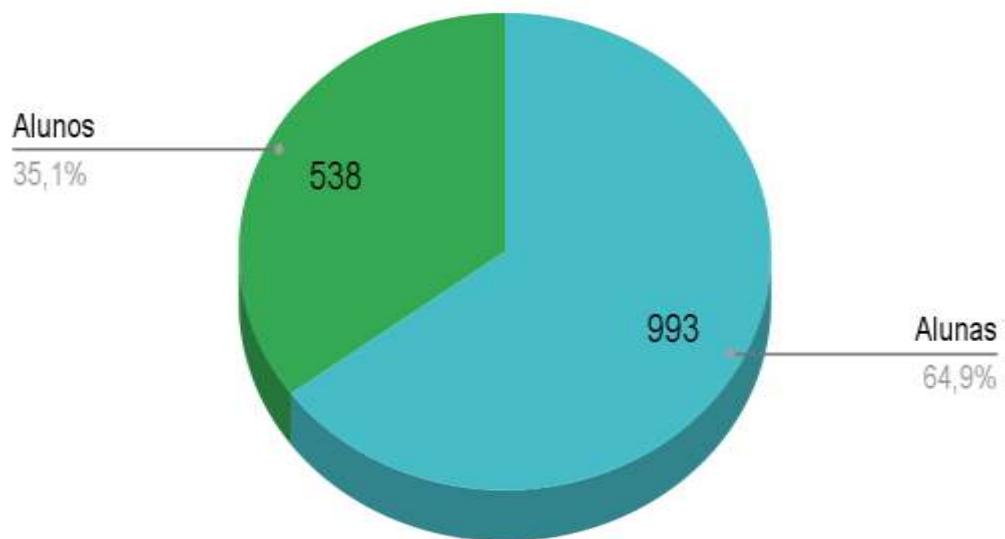


### Evolução do número de bolsas PIBIC destinadas a alunas da UFSCar por ano:

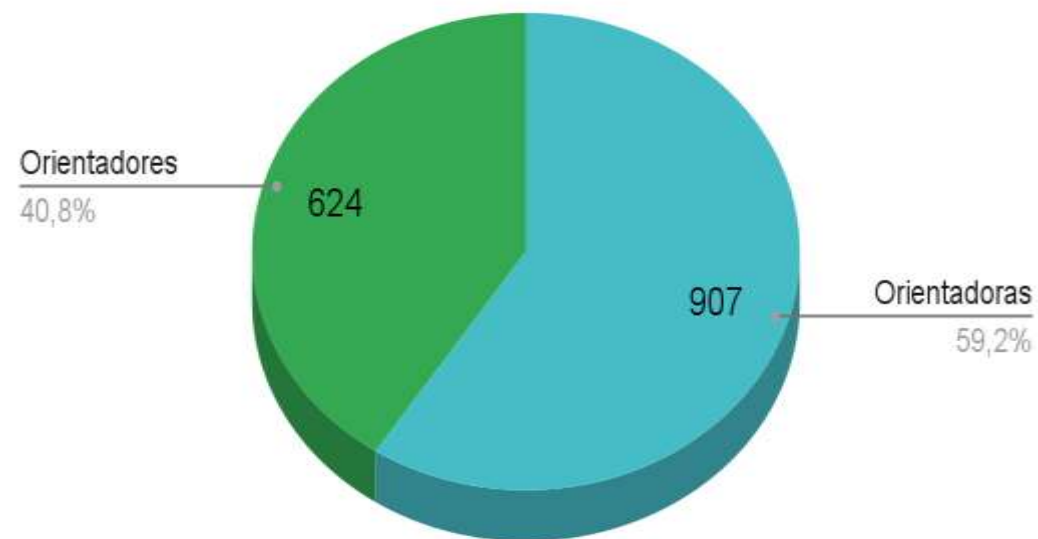


# TOTAL POR GÊNERO: Dados consolidados do período 2017 a 2023

Total de bolsistas PIBIC na UFSCar por gênero



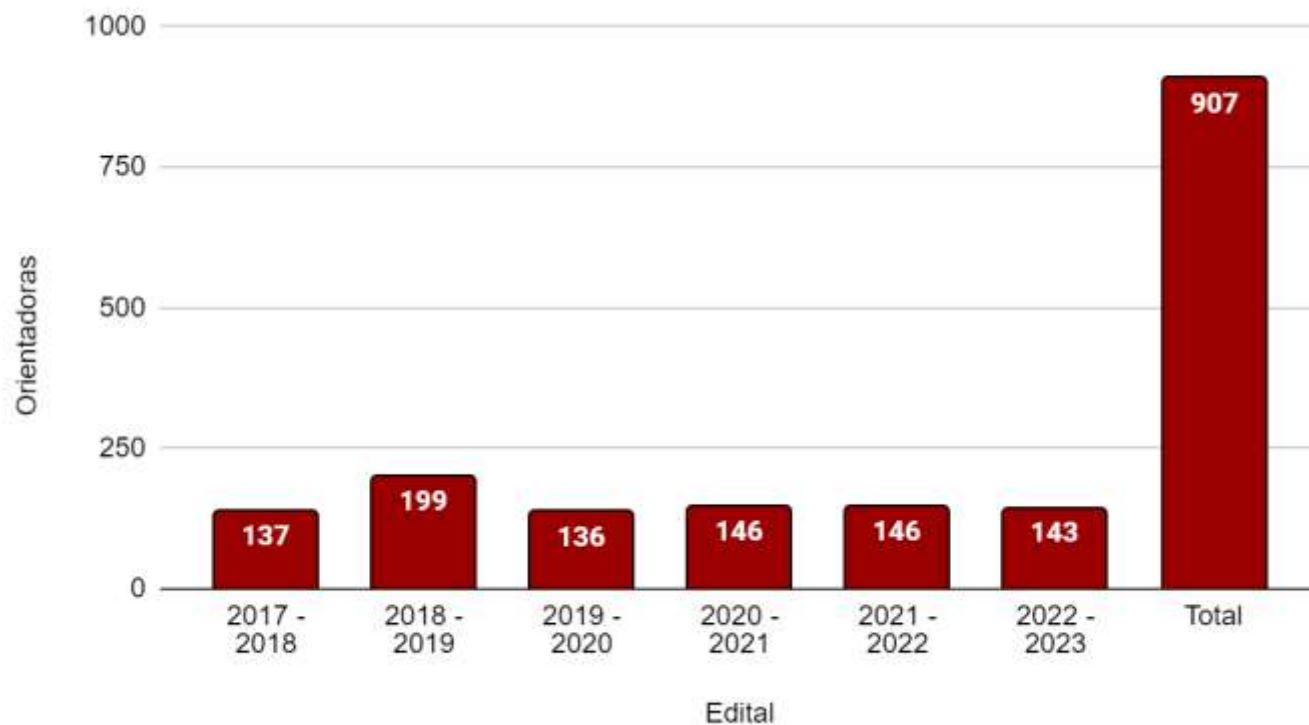
Total de orientadores PIBIC na UFSCar por gênero





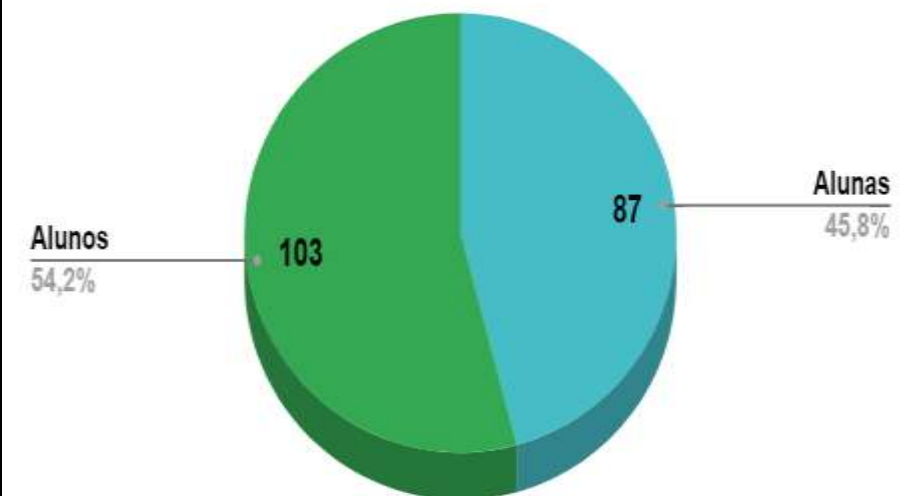
## POR GÊNERO: Destinação anual das bolsas PIBIC às orientadoras da UFSCar

Evolução do número de bolsas PIBIC destinadas a orientadoras da UFSCar por ano:



Total de bolsistas PIBIC-Af na UFSCar por gênero

Total de bolsistas: 190





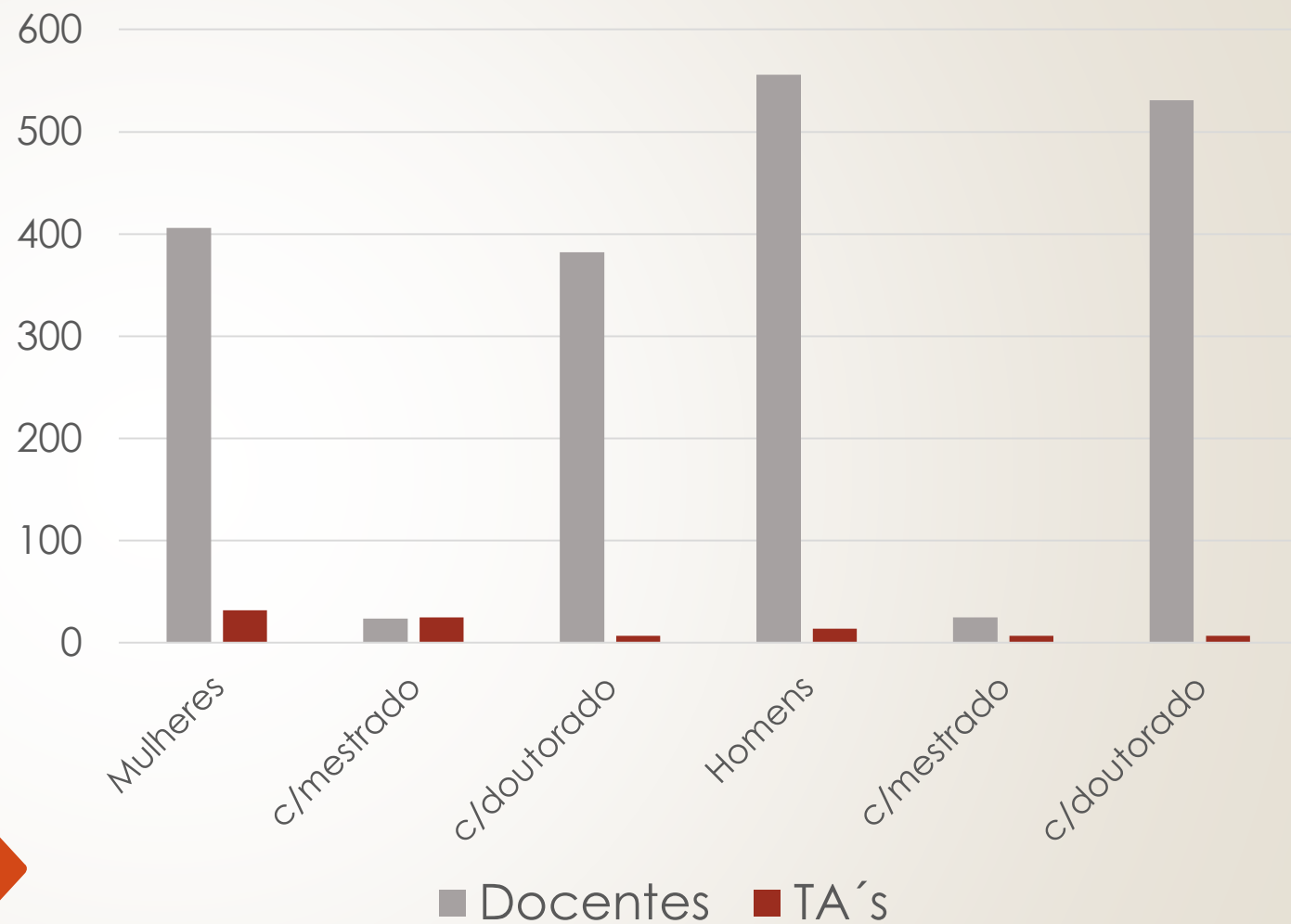
	438			570		
<b>2012</b>	Mulheres	c/mestr.	c/dout.	Homens	c/mestr.	c/dout.
Docentes	406	24	382	556	25	531
TA's	32	25	7	14	7	7

	691			785		
<b>2022</b>	Mulheres	c/mestr.	c/dout.	Homens	c/mestr.	c/dout.
Docentes	572	32	540	699	24	675
TA's	119	82	37	86	60	26

Imagem: Criola. Grafite em edifício - Belo Horizonte. MG, ca.2019 “

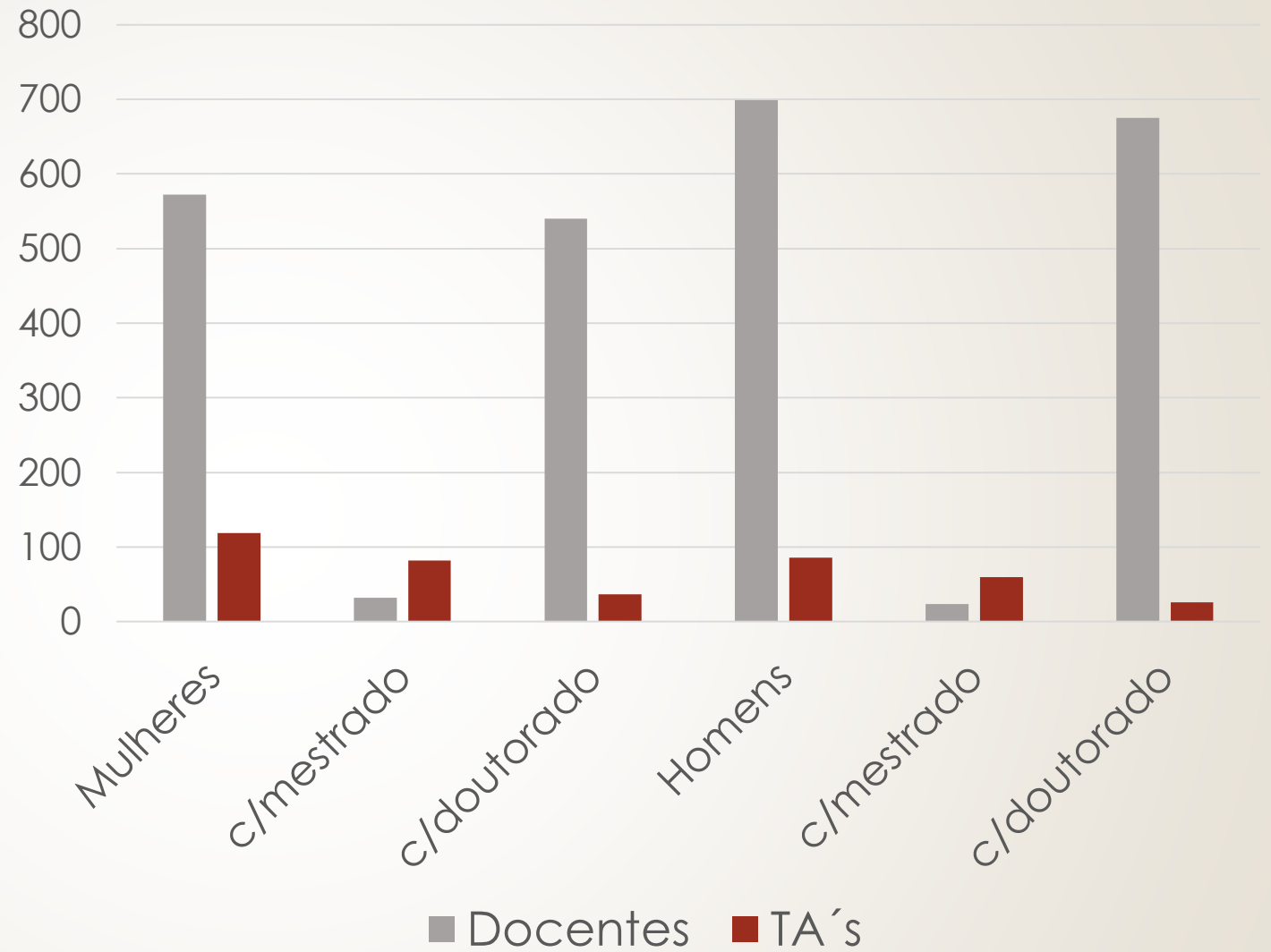
# Composição do Quadro de servidores por gênero e titulação

Ano 2012  
Fonte: ProGPe



Composição  
do Quadro de  
servidores por  
gênero e  
titulação

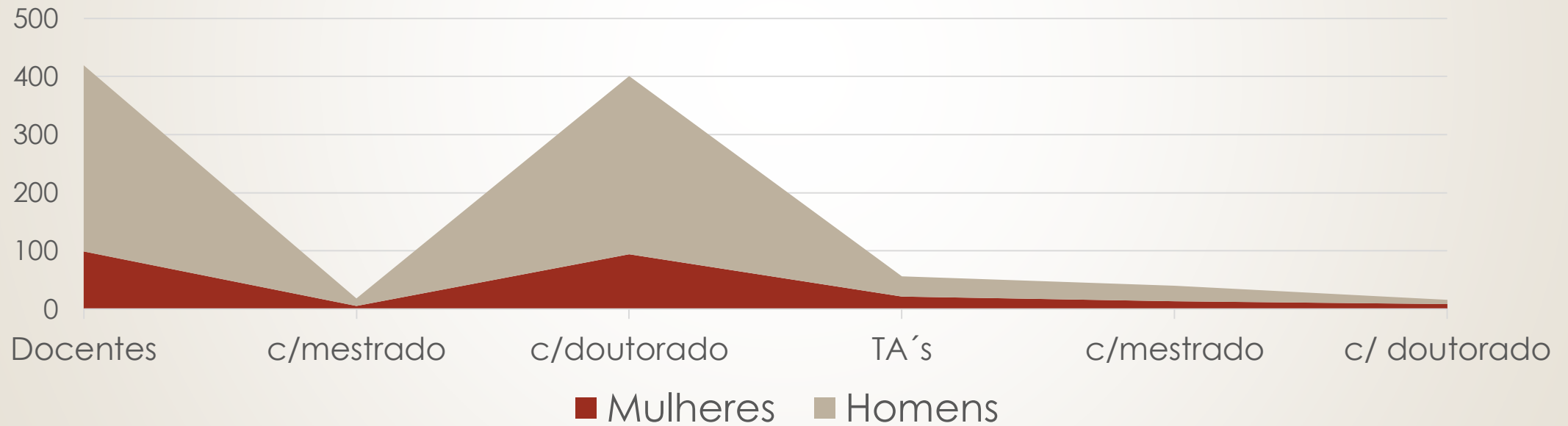
Ano 2022  
Fonte: ProGPe



# CCET

## Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas Distribuição por gênero e titulação

Ano 2022  
Dados: ProGPe



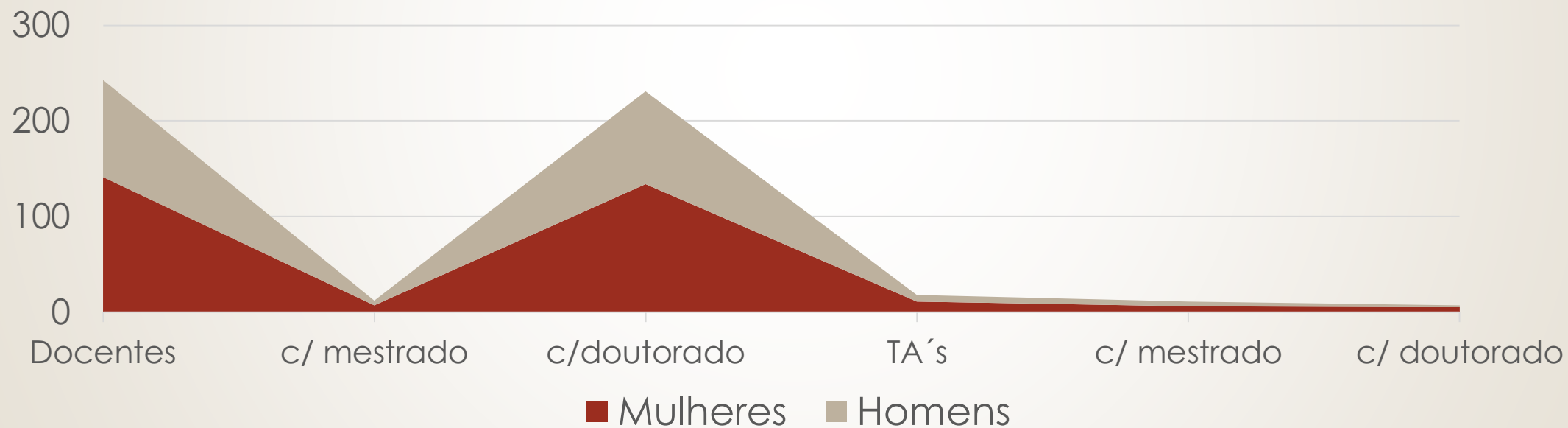
**CECH**

Centro de Ciências Humanas e Educação

Distribuição por gênero e titulação

**Ano 2022**

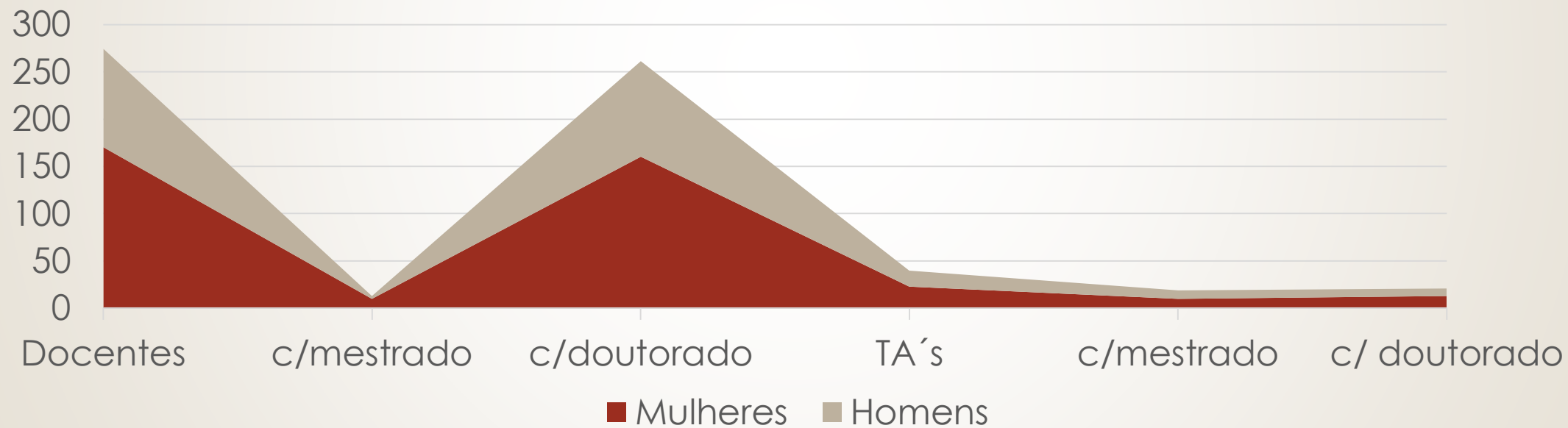
**Dados: ProGPe**



# CCBS

Centro de Ciências biológicas e da saúde  
Distribuição por gênero e titulação

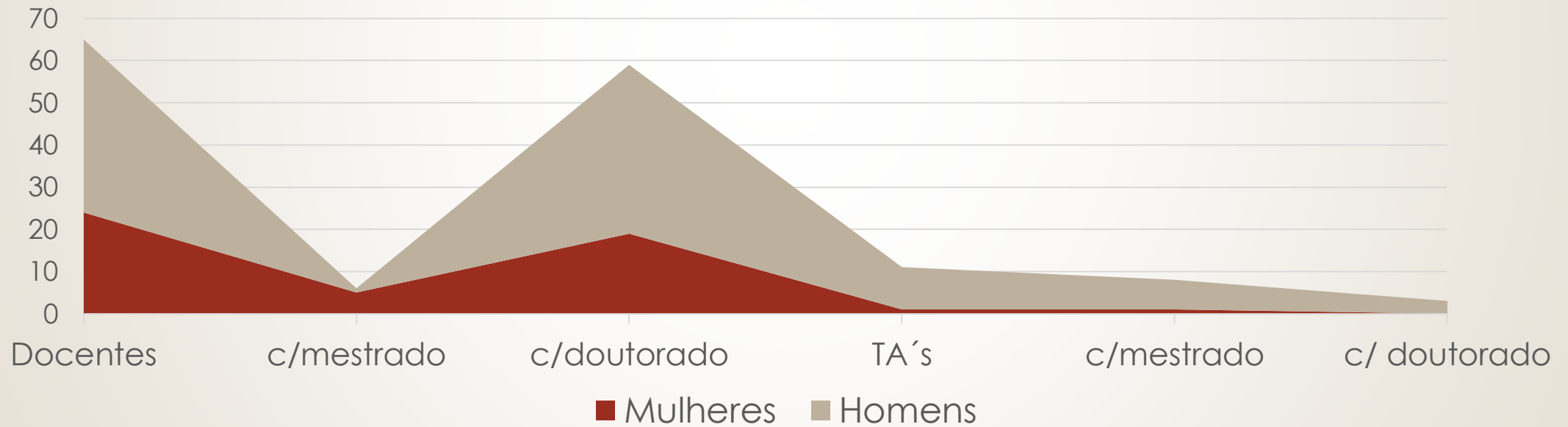
Ano 2022  
Dados: ProGPe



# Centro de Ciências da Natureza

## Distribuição por gênero e titulação

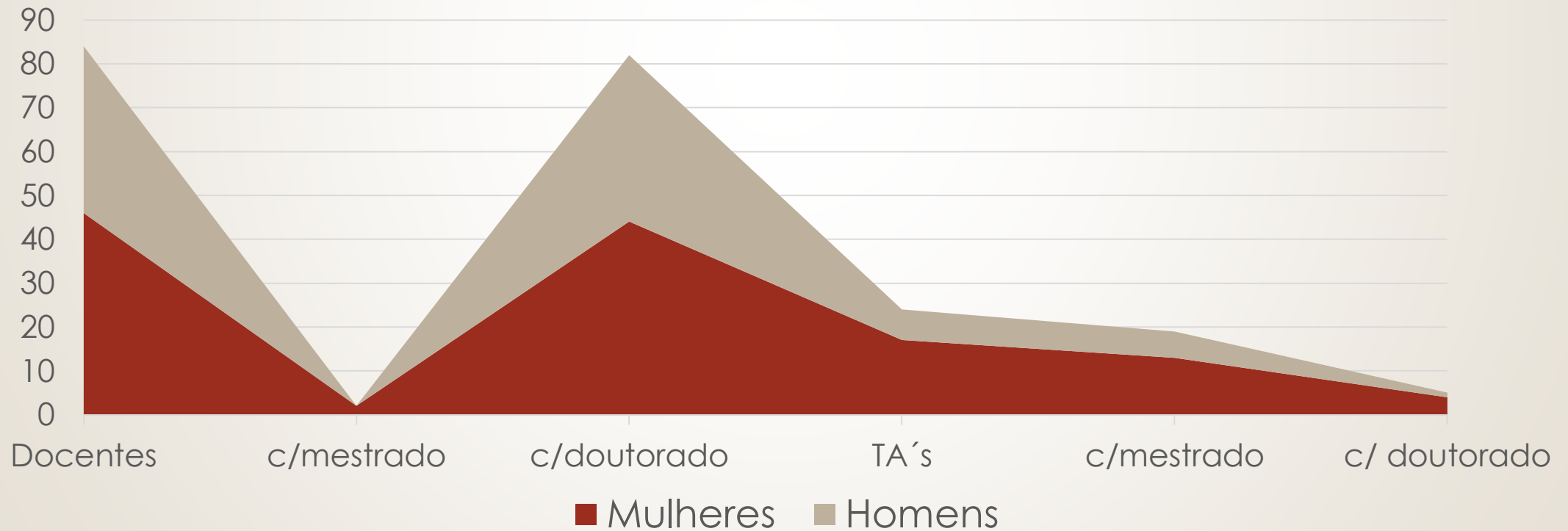
Ano 2022  
Dados: ProGPe





CCA  
Centro de Ciências Agrárias  
Distribuição por gênero e titulação

Ano 2022  
Fonte: ProGPe

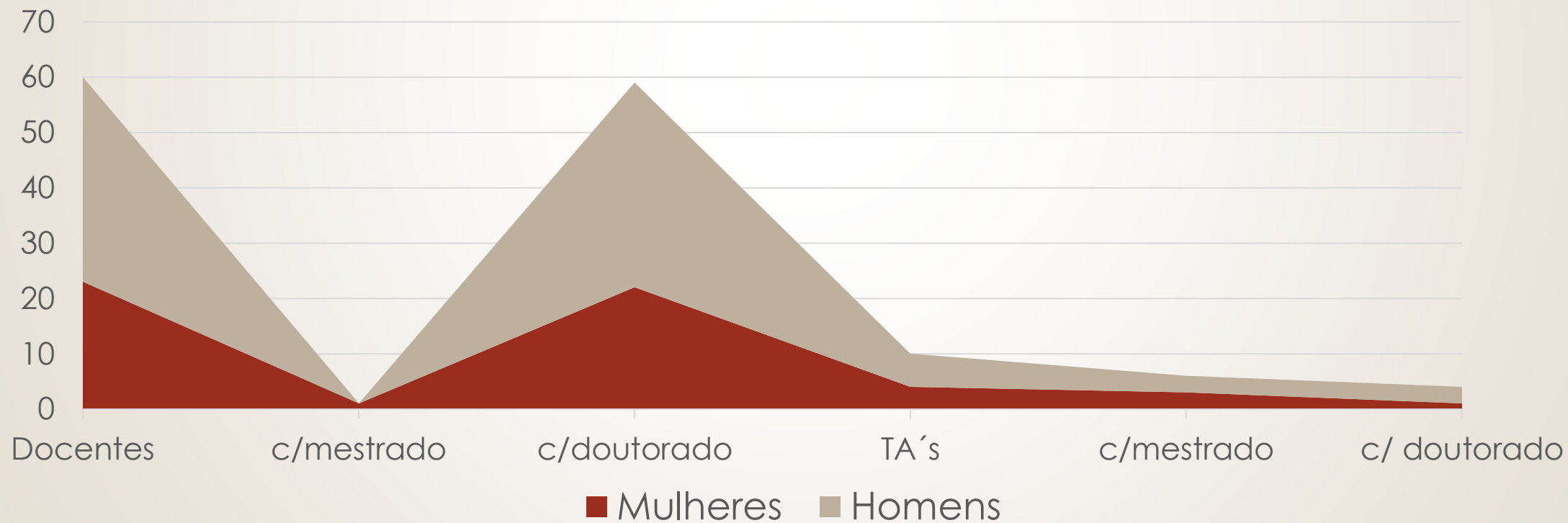




# CCTS

## Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade

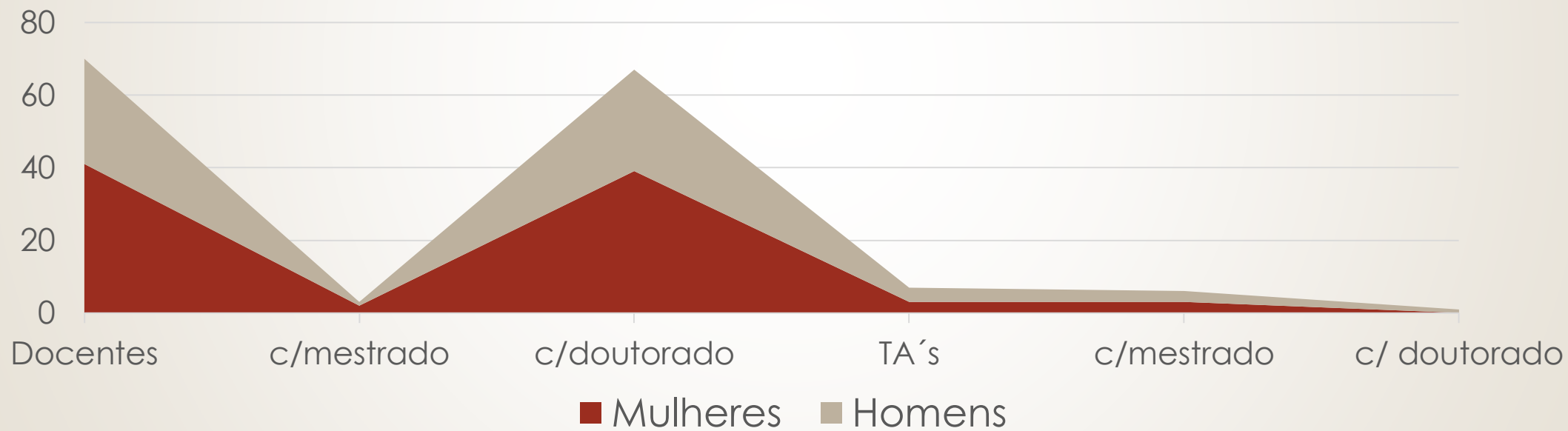
Ano 2022  
Fonte: ProGPe



# CCHB

## Centro de Ciências Humanas e Biológicas

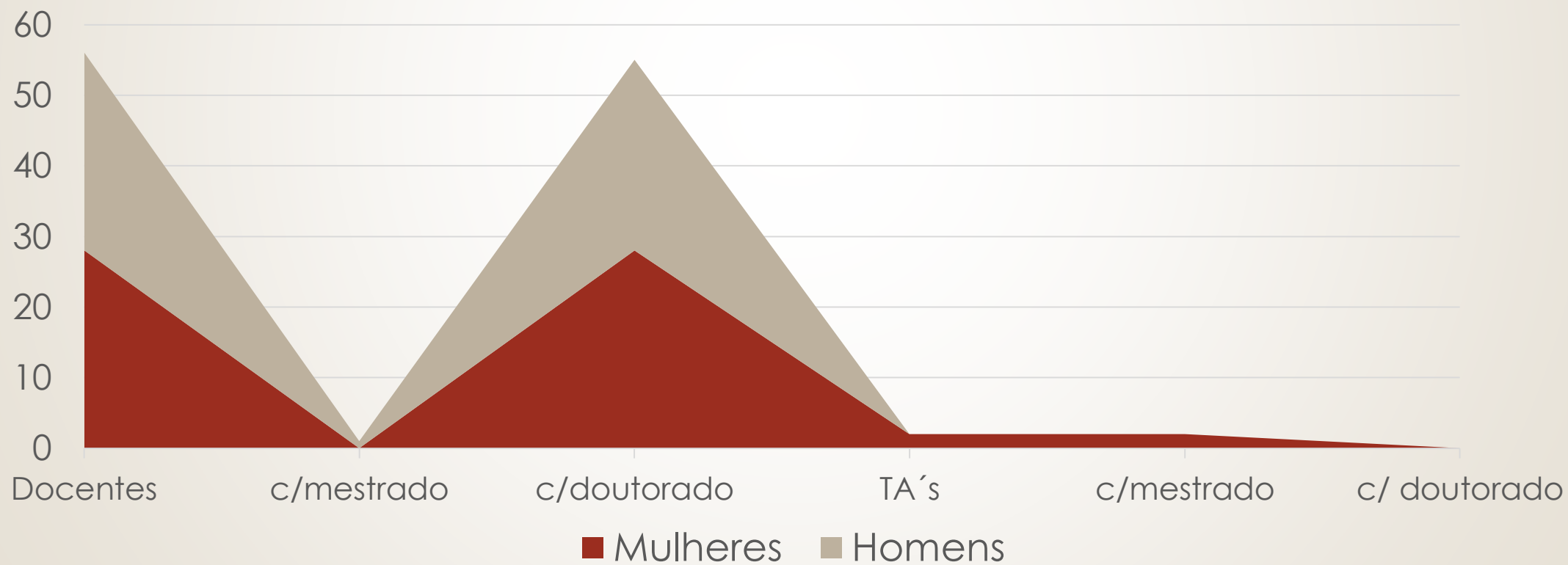
Ano 2022  
Dados: ProGPe



# CCGT

## Centro de Ciência e Gestão da Tecnologia

Ano 2022  
Dados: ProGPe



## Eixo Combate e Prevenção da Violência

“Triste, louca ou má  
Será qualificada ela  
Quem recusar  
Seguir receita tal

Eu não me vejo na palavra  
Fêmea: Alvo de caça  
Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa  
Traçar de novo a estrada  
Ver cores nas cinzas  
E a vida reinventar

E um homem não me define

Minha casa não me define  
Minha carne não me define  
Eu sou meu próprio lar”

(Banda - Francisco el Hombre)

- Imagem: Rosana Felinto. *Proteção Extrema Contra a Dor e o Sofrimento*, 2011, grafite e aquarela sobre papel,





## Propostas do Eixo

A ação do GT/Observatório é formativa, não entrando em sobreposição com outros esforços, inclusive pela necessidade de formação e de escuta adequada.

Nesse sentido, o grupo dedicado ao tema da violência propõe: minicursos, workshops, rodas de conversa, conferências, palestras e vivências de partilha de experiências para que haja circulação de informação adequada, produção de conhecimento (grupos de pesquisa ligados a gênero e ao tema da violência). Politização qualificada do debate.

Integração pesquisa e extensão.